



AS CRENÇAS DO CORPO DOCENTE SOBRE O FRACASSO ESCOLAR DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eni Laura Pujak Ienke¹
Prof. Ms. Carine Suder Fernandes²

RESUMO

O propósito do presente estudo é caracterizar as crenças dos professores sobre a rede de multideterminações do desempenho escolar de estudantes do Ensino Fundamental. Este trabalho com característica de investigação quanti-qualitativa, desenvolveu-se com dezesseis professores de duas sextas séries de uma escola pública de pequeno porte do interior do Paraná. Considerando o baixo desempenho escolar como a manifestação de um problema, é essencial buscar soluções para o enfrentamento do mesmo. Os resultados revelam que os professores atribuem apenas aos alunos e a causas externas o fracasso escolar, isentando-se das suas responsabilidades.

Palavras chave: “fracasso escolar”; “estudantes”; “professores”; “escola”.

INTRODUÇÃO

O fracasso escolar sempre foi foco de meus interesses pedagógicos, na minha condição de professora de Matemática das Séries Finais do Ensino Fundamental. Por seis anos leciono em turmas de sexta série em uma escola pública da rede estadual, e tive a oportunidade de investigar tal problemática. Tal procedimento levou-me a repensar não apenas a pesquisa, mas também a minha postura enquanto educadora, por meio de uma nova forma de olhar a escola e as práticas pedagógicas. A observação do cotidiano de uma sala de aula mostra algumas diferenças no rendimento escolar e a mais comum é a qualidade individual da aprendizagem dos alunos: alguns aprendem com mais facilidade e outros com mais dificuldades.

¹ Graduação em Matemática UNICENTRO, Especialista em Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico – Faculdade Guairacá e Educação Especial e Educação Inclusiva – Facinter.

² Graduada em Psicologia – UFSC – Especialista em Psicologia Clínica – Familiare Instituto Sistêmico e Mestre em Psicologia – UFSC.

De acordo com Bicudo (2007) o fracasso escolar pode ser entendido como o aumento significativo de crianças que deixam de progredir academicamente e que traduz as diferenças sociais e que são expressas nas classes escolares. As características marcantes do fracasso escolar centralizam-se na evasão e na repetência escolar. Logo, a questão mais urgente da educação, em nossos dias, não seria somente a de garantir o acesso a toda e qualquer criança em idade escolar a uma sala de aula, e sim, fazer com que as que lá se encontram, lá permaneçam.

No entanto, os dados recentes de pesquisas sobre a Educação Básica no Brasil são pouco animadores, pois, indicam que, apesar do avanço da universalização do Ensino Fundamental a qualidade da escolarização dos estudantes está piorando. As avaliações realizadas no sistema educacional brasileiro demonstram um quadro preocupante dos índices de aprendizagem, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB (2007) que avalia os alunos em Português e Matemática na 8ª série revelam que em todos os dados comparativos, o desempenho dos alunos na avaliação de 2005 é inferior a de 1995. Esses dados indicam a necessidade urgente de investimentos na educação pública, principalmente no que se refere à formação dos profissionais da educação.

O desempenho escolar é um fenômeno dinâmico, ou seja, suas características se transformam ao longo das décadas, mostrando-se como uma problemática cotidiana das escolas que necessita de análise e reflexão sob diferentes perspectivas, a fim de compreender o máximo possível de sua complexidade e procurar soluções efetivas. Patto (1993) discute a complexidade do fracasso escolar, utilizando o materialismo histórico como referencial teórico e define a necessidade de se conhecer a realidade na qual se produziu uma determinada versão sobre as diferenças de rendimento escolar existentes entre os estudantes.

Dessa forma, entende-se que o rendimento de um estudante ultrapassa o espaço escolar, e que não deve ser estudado de forma fragmentada, direcionando o olhar apenas para um foco. Sabe-se que o desempenho escolar também é determinado por múltiplos fatores, cuja origem se encontra nas questões sociais, econômicas, políticas, médicas e outras. Em outras palavras, assumir que o desempenho escolar se refira apenas ao estudante, por se tratar de um problema psicológico ou moral ou por considerar que tais situações sejam reflexos do meio em que vivem é um erro.

O desenvolvimento e o desempenho do estudante apenas são alvos de preocupação e discussão quando se encontram abaixo do esperado, manifestando-se por meio de notas baixas e problemas de comportamento. Nessas situações os diversos atores do contexto escolar/ educacional culpabilizam-se mutuamente, sem a existência de diálogo e debates que possam gerar soluções efetivas para essa problemática. Partindo dessas reflexões, o presente estudo tem como objetivo principal caracterizar as representações na ótica dos educadores sobre a rede de

multideterminações do desempenho escolar, a fim de verificar quais fatores que na opinião dos docentes afetam o aproveitamento escolar.

1 REVISÃO DE LITERATURA

A situação da falta da aprendizagem dos conteúdos escolares por parte dos estudantes do Ensino Fundamental – Séries Finais não é um fato novo na história da educação brasileira. O fracasso escolar é um fenômeno entendido basicamente como a reprovação de um aluno que cursa uma determinada série. Os problemas que surgem durante o processo de escolarização são claramente identificados pelo professor durante o ano letivo em virtude do desempenho deste aluno. É nesse contexto de constatação que surge a rede de multideterminações do desempenho e conseqüentemente do fracasso escolar.

Segundo Santos (2008), o fracasso escolar não é um fenômeno tão simples cuja origem pode ser facilmente identificada. Ao contrário, existe uma multiplicidade de fatores para a sua origem, tais como desigualdade social, violência urbana, crise educacional e mudanças culturais. Esses determinantes para o insucesso escolar são crônicos na sociedade brasileira que se constituiu sobre as desigualdades geradas pela escravidão e um processo de abolição que favorecia os interesses dominantes. Para Patto (1990) uma das causas para explicar as diferenças entre os grupos sociais e, conseqüentemente o rendimento escolar existentes entre os estudantes está na república brasileira, onde a crença existente que abolido o trabalho escravo, essa nova categoria social do trabalhador livre numa sociedade capitalista não tinham condições e aptidões naturais para sobrevivência. A partir do liberalismo clássico podem-se encontrar as origens das concepções fundamentadas nas habilidades individuais e no mérito próprio, que fundamentam o fracasso escolar.

Baudelot e Establet *apud* Sipavicius (1987, p.02), ao criticar a ideia liberal de educação pública definem a escola como “o lugar privilegiado onde, diante do saber e da cultura, as diferenças devidas à origem de classes desaparecem ou devem desaparecer”. Esses autores denunciam a função ideologizante da escola a partir do interesse das classes dominantes, ou seja, afirmam que ao garantir a educação “para todos”, a escola passa a atribuir ao indivíduo a responsabilidade por seus desempenhos escolares e sociais. Segundo a concepção liberal de educação, uma vez que a escola dá oportunidades para todos, quem não foi bem-sucedido ou não se esforçou o suficiente ou é incapaz. Dessa forma, se processaria a discriminação das classes desfavorecidas de forma dissimulada. (YAZLLE, 1997)

Tal análise corresponde a uma síntese das compreensões macrosociais dos problemas educacionais: no nível sociológico das relações de dominação e jogos de poder, e, no nível político-econômico da distribuição de renda e a produção de

capital. Porém, para uma compreensão mais acurada do problema, com maiores possibilidades de fornecer instrumentos para a ação prática no sistema escolar é necessário, também focalizar a atenção no nível micro, ou seja, conhecer a realidade específica das escolas, dos alunos e seus professores, a fim de encontrar soluções eficazes para a melhoria do desempenho escolar.

Buscando estabelecer novas abordagens acerca desse assunto, Patto (1993) faz uma retrospectiva da história da educação brasileira em busca dos fatores que possibilitem compreender e analisar a questão do fracasso escolar. Segundo a autora, a política educacional brasileira vem debatendo-se em concepções equivocadas a respeito da natureza de seus problemas fundamentais e suas soluções.

Para essa mesma autora, em outro trabalho, a concepção do fracasso escolar pode apresentar quatro fases:

O fracasso escolar como um problema psíquico: a culpabilização das crianças e de seus pais. O fracasso escolar como um problema técnico: a culpabilização do professor. O fracasso escolar como questão institucional: a lógica excludente da educação escolar. O fracasso escolar como questão política: cultura escolar, cultura popular e relações de poder. (PATTO, 2003: p.60-61)

Na primeira fase, parte-se do pressuposto que o fracasso escolar é decorrente da incapacidade intelectual dos alunos. Entende-se que o aluno possui problemas (atenção, concentração, indisciplina, e outros) que prejudicam a aprendizagem escolar, sejam de origem neurológica ou familiar. De acordo com essa compreensão, a causa do baixo desempenho se volta para o aluno como sendo o responsável por não aprender o que é ensinado pelo professor e aos seus pais por não lhe oferecerem um ambiente propício para a aprendizagem. (SOARES, 1992)

A segunda fase culpabiliza os professores por não ensinarem os alunos, pois, de acordo com esta concepção, o professor é o verdadeiro sujeito do processo de ensinar e aprender, pois, ele é o detentor do saber e o aluno um completo ignorante. (FREIRE, 1987) Essa concepção está na base das representações populares sobre os processos escolares e localiza a qualidade do professor e da escola como um fator dos mais importantes na determinação do rendimento do aluno.

Desse modo, a perspectiva encontrada na segunda fase concebe o fracasso escolar, como resultado de recursos pedagógicos inadequados ou de falta de domínio da técnica correta por parte do professor. Percebe-se que o foco muda de lugar: não se localiza nos problemas individuais dos alunos, mas no ensino do professor. Nesse contexto, o bom professor é aquele que possui uma formação técnica adequada; reflete sobre a prática; planeja as intervenções; e está sempre motivado. Se todos esses critérios forem garantidos e, ainda assim, houver alunos

que não aprendem, aí sim se pode afirmar a presença de dificuldades psíquicas individuais que devem ser encaminhadas a especialistas.

Na terceira fase destacam-se as questões institucionais, visto que a escola tem a função de contribuir para a formação de um cidadão crítico, ativo e participativo, possibilitando-lhe saberes indispensáveis para sua inserção social. A escola como uma organização de trabalho e uma instituição que visa atender uma necessidade socialmente reconhecida, apresenta uma dinâmica de funcionamento próprio que interfere diretamente nos processos de ensinar e aprender, tais como: a divisão bimestral do ano letivo, a atribuição de notas quantitativas ao desempenho acadêmico e a subversão do conselho de classe, que deixa de atender a sua função de debate e construção pedagógica.

E finalmente apresenta-se uma vertente que ressalta a dimensão política da escola. Ao considerar os determinantes sociais e políticos da educação, algumas pesquisas fazem críticas à tese de que o fracasso escolar é produzido pelo aluno ou pelos professores centrados na ideia da escola como entidade abstrata. Em outras palavras, criticam-se as relações causais entre ‘problemas individuais’ e ‘problemas de aprendizagem’ como forma de explicar as dificuldades de escolarização dos alunos vindos das classes populares. Portanto, uma ruptura epistemológica: *sobre* o ‘aluno fracassado’, o ‘professor incompetente’ e as ‘famílias desestruturadas’, numa proposta de qualidade de seus saberes, experiências e percepções.

De acordo com Guzzo (2008, p.32) “é difícil pensar em transformação social sem pensar na transformação da escola. Há muita informação no âmbito da escola que não serve para uma compreensão da realidade”. Portanto, o ideal como aponta Valla (1994), seria a criação de uma escola com um ambiente que propicie a construção do conhecimento que não se resuma somente na transmissão de conteúdos, mas, que favoreça a relação apropriada dos conteúdos com as condições de vida dos estudantes.

Embora esteja ligado a aspectos subjetivos do estudante, o fracasso escolar é uma produção social. As questões sociais, políticas e econômicas são consideradas como de natureza extraescolares ou externas (situacionais, devidas a circunstâncias sociais) para explicar os acontecimentos com os quais se confrontam em seu dia a dia. Já as relações referentes à dinâmica institucional das escolas (características próprias dos alunos, qualificação dos professores, relações entre professores e alunos) são consideradas intraescolares.

Durante muito tempo os estudos a respeito do desempenho insatisfatório dos estudantes centraram-se apenas nos aspectos extraescolares, muitas vezes considerados de maneira isolada uns dos outros. Porém, são inúmeros os aspectos que podem contribuir para o insucesso escolar. Para Santos (2008, p.80) “no início dos anos oitenta, os pesquisadores se voltaram para a investigação da influência dos fatores intraescolares na questão do fracasso escolar”, ou seja, a organização

da escola, a prática pedagógica docente, o currículo inadequado e descontextualizado passa a ser alvo das reflexões acerca da origem do fracasso escolar. No âmbito deste trabalho, a proposta é caracterizar as crenças do corpo docente em relação ao desempenho dos estudantes e o conhecimento que deve ser apropriado no processo de aprendizagem, a partir de dados referentes a uma realidade específica do sistema escolar.

2 MATERIAL E MÉTODO

2.1 Instrumentos

O método desenvolvido no presente estudo caracteriza-se por uma abordagem quanti-qualitativa. Selecionou-se este método, pois, ele integra dados quantitativos e qualitativos em um único estudo, permitindo uma melhor compreensão e um aprofundamento do tema pesquisado.

As crenças dos professores para sucesso ou fracasso escolar dos seus alunos foram coletadas por meio de um questionário composto de nove questões, cinco fechadas e quatro abertas. O roteiro foi organizado em torno de três categorias: a primeira está relacionada às crenças, às expectativas e aos sentimentos dos professores em relação ao aluno; a segunda categoria busca identificar, a partir da ótica dos professores como a sua prática pedagógica é vista pelos estudantes; e a terceira categoria busca reconhecer a rede de multideterminações do fracasso escolar segundo os professores participantes da pesquisa.

2.2 Participantes

Participaram da pesquisa dezesseis professores de uma escola pública de uma cidade de pequeno porte do interior do Paraná. Esses professores atendem a duas sextas séries dessa instituição, que se mostraram, a partir de um consenso dos mesmos como as 'turmas problemáticas' da escola. Entre os dezesseis sujeitos participantes da pesquisa, três são homens e treze são mulheres. A idade média dos sujeitos é de trinta e um anos e o tempo médio de trabalho dos docentes foi de sete anos.

Seis professores possuem menos de dois anos de atuação no magistério, três possuem no máximo cinco anos e sete professores possuem mais de cinco anos de atuação na área educacional. No que diz respeito à formação, quatorze professores ministram aulas na disciplina em que são formados, sendo que destes apenas um

professor é acadêmico. Além disso, duas professoras são pedagogas e ministram aulas na disciplina de Arte.

Os participantes foram identificados pelas iniciais P₁, P₂, P₃ e assim sucessivamente, respeitando o sigilo das respectivas identificadas conforme prevê a resolução CSN 196/96.

2.3 Procedimento metodológico

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública da rede que conta com aproximadamente oitocentos alunos matriculados entre os três turnos matutino, vespertino e noturno, sendo que mais da metade destes pertencem à zona urbana e o restante da zona rural. Selecionaram-se os professores de duas sextas séries do Ensino Fundamental, pois de acordo com os mesmos, embora sejam turmas de dois turnos diferentes, são as que apresentaram um baixo rendimento escolar durante o primeiro semestre. Apesar de escolhidas duas turmas agruparam-se os professores tendo em vista que a finalidade do estudo é analisar as crenças dos docentes independentes das particularidades das turmas.

Inicialmente solicitou-se à escola uma sala para a aplicação do questionário e um horário onde a maioria dos professores pudesse responder, individualmente, aos questionários. Na aplicação destes, explicou-se aos educadores os objetivos da pesquisa, referindo-se a uma investigação sobre as crenças dos mesmos acerca do fracasso escolar, garantindo o sigilo e pedindo que respondessem o mais sinceramente possível, preocupando-se apenas em expressarem suas opiniões sobre os assuntos tratados. A aplicação durou cerca de cinquenta minutos.

Após a análise das respostas, os conteúdos foram apresentados de forma descritiva, correspondente às perguntas previstas no estudo. Estas foram analisadas quanti-qualitativamente e, justificadas mediante o referencial teórico. Às questões fechadas foram computadas em concordância com as afirmações apresentadas em cada item, ou seja, às diferentes categorias de explicações dadas pelos docentes para o fracasso escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, serão apresentados e discutidos os dados referentes às crenças dos professores de uma escola pública da rede estadual de ensino sobre o baixo desempenho escolar que na visão dos mesmos é determinante no fracasso de seus alunos. Essa discussão realiza-se por meio da confrontação e da síntese dos dados

encontrados com as informações da literatura, em torno de eixos temáticos, que compõem os questionários.

Categoria 1 - As crenças, as expectativas e os sentimentos dos professores em relação aos alunos.

Quando indagados sobre como os alunos se sentem ao realizarem os deveres escolares, os resultados mostram que dos dezesseis, treze dos professores veem os alunos muitas vezes, desanimados, cansados e com sono ao fazerem seus deveres escolares. Semelhantes a resposta anterior, o professor também vê o aluno da mesma forma ao realizar as atividades em sala de aula. Das dezesseis respostas, quinze responderam muitas vezes.

Os dados revelam uma aceitação por parte das tendências teóricas citadas anteriormente, que enfatizam que o fracasso escolar está intimamente ligado ao déficit intelectual, que os professores muitas vezes julgam que o aluno possua. Essa crença assim como as expectativas quanto ao desempenho escolar, pode vir a interferir no processo ensino-aprendizagem.

No que se refere às expectativas dos professores sobre o futuro profissional do aluno. Devido ao número pequeno de professores e à diversidade de respostas, optou-se em descrevê-las.

(P₁) Fico muito apreensiva ao futuro da maioria dos alunos, pois o desinteresse é muito grande. Tendo em vista que são filhos de agricultores, me parece que eles se contentam em apenas seguir o exemplo de seus pais.

(P₂) Infelizmente minhas expectativas não são boas, vejo um ou outro aluno prosseguindo com os estudos e os demais trabalhando na agricultura como seus pais.

(P₃) Como tenho um filho na quinta série, busco pensar o melhor, mas sei que o futuro dele depende um pouco de mim, como mãe, em cobrar e incentivar uma maior dedicação aos estudos.

(P₄) Boa para alguns e desanimador para outros, pois muitos dos alunos não têm a perspectiva de um futuro melhor.

(P₅) Fico bastante apreensiva, pois, os alunos não querem nada com nada e se contentam com muito pouco.

(P₆) Pelo interesse que demonstram, poucos irão se sobressair e alcançar um futuro promissor.

(P₇) É preocupante, pois muitos terão que recuperar o tempo perdido mais tarde quando amadurecerem.

(P₈) A minha expectativa é que um dia aprendam a valorizar a vida e a correr atrás dos seus ideais.

(P₉) Desanimadora, pois, a grande maioria não vê os estudos como uma porta de entrada para a vida profissional.

(P₁₀) Devido à falta de interesse da maioria, não vejo um futuro próspero.

(P₁₁) Minha esperança é que descubram seus objetivos ou planejem-nos assim que amadureçam

(P₁₂) Vejo que bem poucos terminarão o Ensino Médio e por isso a maioria não chegará a ter uma profissão decorrente do Ensino Superior

(P₁₃) Acho que poucos alunos continuarão seus estudos e chegarão a uma Universidade.

(P₁₄) Tenho pouca esperança, pois o mercado de trabalho está tão concorrido agora imagine daqui a alguns anos.

(P₁₅) Não é muito animador, pois, eles não mostram interesse em aprender.

(P₁₆) Minhas expectativas não são boas, pois, percebo neles certo desânimo.

Percebe-se nas respostas dos professores que a incerteza, apreensão e desânimo são justificados em virtude do baixo desempenho escolar destes estudantes. Logo, nem os professores acreditam que eles tenham um futuro brilhante pela frente. Nota-se por meio do depoimento do professor de Matemática uma profecia auto-realizadora, que implica em um continuísmo da profissão de seus pais e que para “trabalhar na roça” não precisa estudar.

A perda de interesse do aluno é um tema recorrente em vários trechos de falas em que os professores relatam suas expectativas acerca do futuro profissional dos estudantes. Um dos educadores questiona se o desinteresse do aluno se deve ao fato de ele ter consciência de que será aprovado mesmo não tendo adquirido os conhecimentos necessários.

Em geral, problemas como desmotivação e falta de interesse do aluno, ora são vistos como algo constituído internamente no sujeito, ora como algo construído a partir da ação de uma série de determinantes presentes no contexto social e familiar. Para os professores participantes da pesquisa, o baixo desempenho escolar é de responsabilidade do aluno.

Em relação ao julgamento que o professor faz de seus alunos os dados mostram que os professores de um modo geral apresentam uma atitude de baixa valorização, ou seja, pensam que muitas vezes ou sempre os alunos das duas turmas são inquietos, conversadores e opositores. Os professores os veem como pouco ou nada estudiosos e inteligentes. Esses dados coincidem com uma pesquisa realizada com quinhentos professores de todo o país, revelando que 69% deles apontam à indisciplina e a falta de atenção dos alunos como os principais problemas da sala de aula. (VICHESSI, 2008) Em outro estudo, Aquino (1996, p.40) afirma que

segundo os professores a questão disciplinar é, atualmente, uma das maiores dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar.

Sobre a capacidade dos alunos em aprender o que lhes é ensinado, nove dos professores disseram que os alunos *poucas vezes* aprendem com facilidade. De acordo com esses dados a maioria tende a reafirmar a incapacidade dos alunos para aprender, e que o insucesso escolar é de responsabilidade do aluno. Essa situação que reforça ainda mais a desvalorização dos alunos que não aprendem.

Por outro lado, sete professores alegam que *muitas vezes* seus alunos aprendem com facilidade, sendo que a maioria destes referia-se a sexta série “D”. Nota-se a partir das respostas que um pouco menos da metade dos professores tendem a se auto-avaliarem, isto é, atribuir às suas aulas o sucesso e a aprendizagem dos alunos.

A partir dos dados apresentados, percebeu-se que um grupo de professores tem consciência de seu papel na promoção da aprendizagem do aluno, porém, constata-se que a mudança não depende apenas da conscientização do professor, mas, principalmente numa constante reavaliação e reformulação da prática educacional, buscando significado para o seu ser e o seu fazer.

Nota-se uma diferença entre os dois grupos de professores no que diz respeito à necessidade em modificar como se faz para promover a aprendizagem. Alguns professores percebem a urgente necessidade em mudar a atual situação educacional, no entanto, a principal dúvida é descobrir os meios para conseguir a melhoria dos próprios desempenhos. De certa forma, os professores ainda acreditam que o baixo desempenho escolar é ocasionado apenas por problemas alheios à escola, isto é, aos problemas sociais, políticos, econômicos e afetivos no qual o aluno está submetido.

Categoria 2 – Como a prática pedagógica é vista pelos estudantes segundo os professores.

No que diz respeito às crenças que os professores têm sobre a avaliação que os estudantes fazem de suas aulas, os dados mostram que sete dos oito professores da sexta série do período matutino veem suas aulas predominantemente pouco ou nada interessantes e úteis para a vida. A maioria deles considera que os alunos veem suas aulas como sempre chatas e cansativas. Em contrapartida, seis dos oito professores da sexta série do período vespertino veem suas aulas como muitas vezes interessantes e úteis para a vida o que nos faz imaginar que os professores ministram suas aulas de forma diferenciada, buscando chamar a atenção dos alunos para os conteúdos.

Segundo Vasconcellos (2004) uma das dificuldades que o professor enfrenta atualmente é a concentração da criança em função da variedade de estímulos sonoros e visuais que recebe, nesse sentido, nota-se que hoje os alunos só se dedicam aquilo que lhes interessam, é por esse motivo que a responsabilidade do professor aumenta, pois, ele deverá apresentar algo que realmente seja significativo ao aluno. É evidente que o professor não deverá trazer estímulos toda aula, mas sim criar um ambiente agradável em sala de aula que priorize o respeito e a interação entre todos os membros envolvidos.

De acordo com Aquino (1996), o professor deve experimentar novas estratégias de ensino, a sala de aula deve ser sempre um laboratório pedagógico, onde os métodos, os conteúdos, as relações devem ser reinventados a todo o momento de acordo com as necessidades específicas de cada turma. Nesse sentido, cabe ao professor reinventar continuamente os conteúdos, as metodologias, e o cotidiano buscando compreender o aluno que é tomado como problema. O professor é mediador e o facilitador do processo de ensino e de aprendizagem. A finalidade da intervenção pedagógica do professor é contribuir para que o aluno, frente às motivações do contexto educacional, desenvolva sua capacidade de realizar aprendizagens significativas, aprendendo a aprender e construindo seus conhecimentos.

Categoria 3 – A rede de multideterminações do fracasso escolar na visão dos professores.

Ao refletir sobre as possíveis causas do fracasso escolar, alguns professores afirmam que os problemas de aprendizagem encontram-se principalmente nas dificuldades que os alunos tem para se concentrar (conversas paralelas), falta de motivação e perspectiva de vida, desinteresse, cansaço, capacidade limitada de memorização. As respostas revelam que mais uma vez, os professores atribuem as causas do baixo desempenho escolar aos fatores alheios, se eximindo da responsabilidade. Verificou-se um deslocamento das atribuições para o fracasso escolar do âmbito da escola e principalmente do professor para o campo de responsabilidade individual do aluno e de sua família (mais especialmente o interesse, esforço e condições econômicas e outras).

No que diz respeito às necessidades de mudanças, houve uma discordância das respostas dadas pelos professores. Alguns os docentes afirmam que há a necessidade urgente de se estabelecer uma parceria com a família.

(P₁) Conscientizar os pais da importância dos estudos e uma maior presença destes nas atividades escolares dos seus filhos.

(P₂) Maior presença dos pais na vida escolar de seus filhos.

(P₃) Acho que falta um acompanhamento dos pais nas atividades escolares dos alunos, e maior rigidez na educação dessas crianças.

(P₄) Haja um maior envolvimento da família (pais) juntamente com a escola.

Na opinião dos professores, o principal determinante do aluno que atinge o fracasso escolar é a falta de apoio familiar. Para eles, a escola precisa encontrar maneiras de aproximar os pais no acompanhamento escolar de seus filhos. E são os pais que devem solucionar o problema da aprendizagem dos filhos, independentemente das suas condições intelectuais, sociais, culturais.

O discurso dos docentes no questionário remete igualmente a um outro problema já diagnosticado na literatura sobre educação, o da responsabilização mútua pelo fracasso escolar das duas principais instâncias de socialização: a escola e a família. Percebe-se que o professor tende a externalizar as causas do baixo desempenho escolar, mas em nenhum momento, se submeter às mudanças em suas práticas para solucionar o problema.

Outros professores atribuem às mudanças necessárias para melhorias do desempenho escolar exclusivamente aos alunos e a fatores externos.

(P₅) Organizar turmas com um número menor de alunos, para que o professor possa desenvolver um trabalho significativo.

(P₆) Um acompanhamento mais próximo com orientação específica para cada caso, ou seja, uma equipe de apoio junto à escola, incluindo psicólogos e outros profissionais.

(P₇) Permitir que viessem à escola apenas os alunos com vontade em estudar, não por obrigação escola e governo.

Nenhum professor apontou para si qualquer responsabilidade neste processo. Tanto o depoimento do professor de Matemática quanto o de Ciências reafirma a ausência de comprometimento na busca por tentativas de melhorias no processo de aprendizagem. Entretanto, a opinião do professor de Educação Física que afirma que os alunos devam ir a escola por vontade própria não por imposição, mostra que ele não vê os alunos com dificuldades como seres humanos que possuem direito à escolarização.

A responsabilidade centrada no estudante concentrou respostas que enfatizavam que para os alunos melhorarem era necessário:

(P₈) É necessário que os alunos criem o hábito de estudar.

(P₉) Os alunos devem aprender sem decorar, relatar oralmente os conteúdos com suas conclusões próprias.

(P₁₀) Os alunos precisam ler mais e prestar atenção nas aulas.

(P₁₁) Os alunos precisam se dedicar mais aos estudos, fazer as tarefas e trabalhos dados pelos professores.

Os argumentos dados pelo professores, ressaltam que a transformação deve partir do próprio aluno, quase que de forma autônoma, independente do meio. Nota-se que a tendência das respostas é atribuir somente aos outros as responsabilidades, que em partes são suas também. Dessa forma, os professores mostraram não possuírem alternativas e soluções eficazes para melhorar a qualidade do ensino em ambas as turmas. As afirmações mais concretas afirmavam que os alunos precisam fazer os exercícios em casa, prestar mais atenção nas aulas e acabar com a indisciplina.

Indagou-se dos professores o que seria interessante realizar para que as turmas apresentassem um melhor desempenho acadêmico. As respostas puderem ser agrupadas diante de três aspectos: por parte do aluno, da família e do sistema escolar.

(P₁) Que todas as pessoas envolvidas na educação, tais como, professores, pais, alunos, direção, vistam a camisa no sentido de promover melhorias eficazes, Mudanças estas que partam da família ser mais presente, os alunos se dedicarem mais e o sistema oferecer condições adequadas para o desenvolvimento das aulas.

(P₂) Maior cobrança dos pais nas atividades escolares dos filhos e, projetos por parte da escola que trabalhe com a auto-estima dos alunos.

(P₃) Projetos de acompanhamento e reforço escolar em todas as disciplinas e não apenas para as quintas séries.

(P₄) A equipe pedagógica deve saber acompanhar e orientar os pais no desenvolvimento da aprendizagem dos filhos.

(P₅) As turmas tenham seu número de alunos reduzidos; que nossos alunos concluam o Ensino Fundamental (séries iniciais) alfabetizados e que saibam ler e interpretar textos e problemas sem maiores dificuldades.

(P₆) Os alunos demonstrassem interesse nos estudos e mais atenção nas aulas.

(P₇) Se trabalhe juntamente com a equipe pedagógica o psicológico do aluno, mostrando para ele que não está na escola por obrigação, e sim que está tendo uma oportunidade para ter um futuro melhor.

(P₈) Se reestruturasse todo o sistema de ensino, mas enquanto isso não é possível, seria necessário criar ambientes de aprendizagem para que os alunos se motivassem a querer estudar.

(P₉) Apoio psicológico, moral e educacional aos pais; escola e família juntas para reeducar as crianças e, maior definição dos limites e regras.

Alguns dos professores ressaltam a necessidade de adoção de medidas, tais como o reforço escolar. Porém, novamente os professores retiram de si responsabilidade em melhorar a qualidade da educação. O julgamento básico revela o aluno e o sistema educacional como os responsáveis por possíveis mudanças, como se não fizessem parte desse sistema, embora sejam as principais protagonistas do processo da educação escolar, os professores não se colocam nesta posição. Portanto, percebe-se uma visão negativa dos professores em relação aos estudantes, atitudes defensivas em alguns momentos, atribuindo a responsabilidade do insucesso escolar apenas aos alunos, pais e o sistema escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo caracterizou as crenças docentes sobre os determinantes do baixo desempenho escolar de estudantes do Ensino Fundamental. Não pretendo apresentar uma proposta de solução para o baixo desempenho escolar dos estudantes do Ensino Fundamental, mas sim, apresentar alguns caminhos para a reflexão sobre esta temática.

Na condição de pesquisadora, procurou-se manter a neutralidade, não se deixando influenciar por sua prática pedagógica e comentários advindos dos professores. Visto que tais comentários, de uma forma ou de outra, acabavam por rotular determinada turma como “problemática”.

Os problemas com o desempenho escolar é uma problemática atual que se manifesta com frequência no interior das escolas. A maioria dos docentes considera esse problema como um dos principais entraves do processo educacional e, não sabem como enfrentar esse obstáculo pedagógico, o que acaba agravando ainda mais essa situação.

As crenças docentes identificadas ao longo do estudo, centraram sobre três componentes: o próprio aluno, a família e o sistema escolar. O fracasso no processo de ensino-aprendizagem foi compreendido pela maioria dos professores como sendo primordialmente de responsabilidade do aluno e sua família. E, posteriormente como responsabilidade do sistema educacional que não cria condições favoráveis para o desenvolvimento do aluno. Em nenhum momento, eles atribuíram para si tal problemática, repensando suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, um aspecto deve ser ressaltado: a importância do professor como articulador do processo educacional, de forma a não transferir todas as responsabilidades pelo insucesso escolar apenas aos alunos e causas externas. É de

fundamental importância que o professor sendo a peça fundamental no processo educacional assuma parte da responsabilidade pelo desempenho escolar dos estudantes e, junto com toda a comunidade escolar busquem alternativas eficazes para minimizar esse problema que afeta diretamente a escola.

Conforme evidencia Saviani (1991, p.21) “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Para tanto, os educadores devem realizar o trabalho de mediação entre os alunos e os conhecimentos, os quais devem ser transformados em conteúdos escolares para que possam ser apropriados pelos alunos mediante a utilização de metodologias de ensino adequadas. Nesta perspectiva o professor é o elemento fundamental nesse processo.

Nesse sentido, faz-se necessário valorizar os conhecimentos vivenciados no cotidiano e trazidos à escola pelos alunos, a partir de sua história de vida e de seus interesses pessoais, colocando-os no centro da contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Assim, tais conhecimentos darão maior significado à aprendizagem dos alunos e poderão fazer com que o baixo rendimento em sala de aula diminua.

Finalizando este trabalho, sugiro para novas pesquisas nessa área a verificação das relações entre as crenças dos docentes e suas ações em sala de aula enquanto base para nortear eficazes programas de capacitação para os educadores.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. *A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento*. In: _____ (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 12 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

BICUDO, Nilse Antônia Corte. *Fracasso Escolar: Uma Síntese das Primeiras Leituras*. Disponível em: www.ppe.uem.br. Obtido em: 10/09/2007.

BRASIL. SAEB. *Sistema de Avaliação da Educação Básica*. INEP, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUZZO, Raquel Souza. In: PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (org). *Psicologia Escolar e Educacional: saúde e qualidade de vida*. 3 ed. São Paulo: Alínea, 2008.

PATTO, Maria Helena Souza. *O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar(1991-2002): um estudo introdutório*. Educação e Pesquisa. Jan./abr. 2003, vol. 30, nº 1, p. 51-72.

_____ (org). *Introdução à Psicologia Escolar*. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

_____. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Liz Gráfica, 1993.

RAMOS, Maria Antonia et al. *As narrativas autobiográficas do professor como estratégia de desenvolvimento e a prática de supervisão*. In: ALARCÃO, Isabel (org.). *Formação Reflexiva de Professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora, 1996.

SANTOS, Evanildo Nasaré da Silva. *Fracasso Escolar: do currículo à sala de aula*. Brasília: EVG, 2008

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SIPAVICIUS, Nympha. *O professor e o rendimento escolar de seus alunos*. São Paulo: EPU, 1987.

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola: uma perspectiva social*. 9 ed. São Paulo: Ática, 1992.

VALLA, Victor Vincent *Fracasso escolar e a democratização da escola pública*. Ideias, n.23, p.15-22, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. (In) *Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad, 2004.

VICHESSI, Beatriz. *Indisciplina: como se livrar dessa amarra e ensinar melhor*. Revista Nova Escola, Ano XXIV, nº 226, outubro, 2008, p.79.

YAZLLE, Elizabeth Gelli; CUNHA, Beatriz Belluzzo Brando; SALOTTI, Maria Regina Ribeiro, SOUZA, Meriti de. *Atuação do psicólogo escolar: alguns dados históricos*. In: TANAMACHI, Elenita; PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa. *Psicologia e Educação*. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.

THE TEACHERS' BELIEFS ABOUT SCHOOL FAILURE OF STUDENTS FROM
ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

The purpose of this study is to characterize teachers' beliefs about the multi determinations network of performance of elementary school students' performance. This work with characteristic quantitative and qualitative research was developed with sixteen teachers in two sixth grades at a small public school from Parana. Considering the low school performance as a manifestation of a problem, it is essential to seek solutions to face it. The results show us that teachers attach only to students and to external causes the school failure, exempting themselves from the responsibilities.

Key words: "School failure"; "students"; "teachers"; "school".

Recebido em 23 de novembro de 2010; aprovado em 03 de janeiro de 2011.